



Carnaval em **Paraíso**
ressurge como um
dos melhores dos
últimos anos!

Realização



Tangará
Choperia

Bafo
da
Onça

Carnaval
no
Chopani

Carna
Blocos

Bucadicarne

Cortejo
Vai Quem
Quer

Original
Chopp

Carnaval
no
OVTC

Carnaval
na Casa
do Boi



Bateu a
fome?
vem de
sushi!

Conheça melhor
a Qui Sushi!



EDITORIAL



O Carnaval voltou porque nunca deixou de pulsar.

Depois de quatro anos de luta, persistência e ocupação dos territórios, o Carnaval voltou a respirar em Paraíso. E voltou não por um único caminho, mas por vários – todos legítimos, populares e cheios de identidade. Era início de 2022, mobilizações de batidas retumbantes, vinham de alguns pontos da cidade. Era o início das batucadas que já estavam voltando...

O Bloco Carnagandaia, surge junto como um dos primeiros movimentos dessa retomada, iniciado por Rodrigo Frango, com ensaios que hoje acontecem nas imediações da Oliveira Rezende. Entre idas, vindas e transformações naturais de todo processo coletivo, o bloco se consolidou como referência estética e criativa, com fantasias autorais e espírito de carnaval de rua.

Dessas movimentações, e a partir de uma separação da primeira formação do Carnagandaia, aflorou na Mocoquinha, o Bloco da Mooca. Jovem – com apenas dois anos –, mas já forte e estruturado, o Mooca se formou a partir de integrantes vindos do próprio Carnagandaia somados à galera da Abadia que permaneceu no território da Mocoquinha. Hoje ensaia na praça da igreja da Abadia e se firma como um bloco de bateria potente, identidade própria e presença marcante do protagonismo feminino, liderados por Beatriz Bellini e Luciene Cezarino dos Santos.

Na Lagoinha, o Samba Foi-se trazia viva a essência do tambor na rua. Um movimento profundamente comprometido com o resgate do samba e da batida popular, que nunca deixou o Carnaval se apagar, e lutou com unhas e dentes, voz e pandeiro por essa volta do carnaval para o povo da cidade. Hoje o Samba Foi-se é conduzido com sensibilidade e força por Rosicler Giubilei e o mestre de bateria é o talentoso Guilherme Paschoini (Piu Piu).



No São Judas, o Bloco do Pontilhão, despontava, ocupando seu território como bloco-banda, unindo bateria, canto e presença cênica. Com Paulo Santos e Tika à frente, o Pontilhão leva axé, música cantada e interação direta com o público, reafirmando que Carnaval também é voz, letra e encontro.

Cada um em seu bairro. Cada um com sua linguagem. Todos com a mesma força popular. Ao redor desses pilares, outros movimentos foram somando energia: o Bloco Puxadinho, precursor dos encontros com som elétrico; o Bloco do Crossfit, e tantas outras iniciativas que ajudam a carnalizar a cidade.

Foi nesse caldo coletivo que nasceu o "Bloco Vai Quem Quer", lançado em cortejo no último sábado de janeiro e oficializando o pré-carnaval na cidade. Inclusivo por essência, democrático no nome e histórico no gesto: o primeiro cortejo oficial a sair do Ponto de Cultura Casa Viva, atrás da bateria da Mooca, ocupando a Placidino, parando onde a rua pedia e seguindo até a casa de origem do bloco da Mooca.

Teve hidratação garantida, na parada do Bucadi' Carne que teve até apresentação do Bloco da Mooca, pose para os melhores flashes no Chopani quase na Praça da Abadia, mostrando que parceria também sustenta cultura.

E, como se o tempo desse um giro completo, a turma das antigas colocou a onça pra beber água. Acordou o amado Bafo da Onça. Sob a batuta da onça Núbia Scarano, em menos de 15 dias, mobilizou a turma e a promessa se cumpriu: a volta foi lendária como Núbia falou a esta que lhes fala, no início da pré-produção do Bafooooo...

A Praça dos Imigrantes recebeu milhares de foliões que puderam cair na folia com os blocos e bandas que se apresentaram no Carnablocos e aí virou... Festanças de Momo...

Este Caderno C é isso: um mix vivo do que rolou na cidade. Um registro de um Carnaval que voltou plural, territorial, coletivo e cheio de futuro.

Grande abraço. Divirta-se.

Joel & Lele

CONTABILIDADE SÃO JUDAS

TORNEADORA COSTA
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Av. Mário Giacchero, 393
Vila Operária
35 999976 3359

Sponjão
LAVA JATO

"Buscamos e entregamos seu veículo"

Praça dos Expedicionários, 126
Whatsapp 99103-7746
@sponjao

OKKA
IMÓVEIS

COMPRA | VENDA | AVALIAÇÃO | FINANCIAMENTO

okkaimoveis
35 9 9845 3379
35 9 8438 6238
www.okka.imb.br
R. Dep. Campos do Amaral, 461

Carnablocos



“É o Bafo da Onça que acabou de voltar...”

Tradição! Esta é a palavra que melhor define a construção do carnaval na alma e na carne de cada brasileiro. Tradição significa “entrega”, “transmissão” ou “passar adiante” e se refere ao conjunto de costumes, crenças, lendas e práticas de um povo, passados de geração em geração. O carnaval é parte do DNA brasileiro e isto inclui cada rincão de nossa nação gigante. Paraíso tem em sua história a lembrança viva de grandes carnavais. Crescemos ouvindo sobre as memórias épicas trazidas em conversas de bar, nos clubes, nas praças, nas casas, enfim, de tempo em tempo alguém lança a clássica frase “no meu tempo, o Carnaval de Paraíso era muito animado”. Dentre tantas histórias e memórias vivas, uma delas tem seu lugar de destaque, a do Bafo da Onça!

Fundado logo no início da década de 1960 por entusiasmados foliões paraenses - entre eles, José Naves, que esteve presente com seus irmãos na reunião deste ano - o bloco sempre foi uma marca forte e presente em cada edição do festejo. Por diversas razões, o bloco passou por um período de inatividade e, na onda revivalista da Festa, voltou com força total nesta edição de 2026.

Peça central do retorno triunfante do Bafo no carnaval deste ano, a paraense Núbia de Paula, tributa o sucesso desse reencontro a uma belíssima união de forças. Segundo ela, que é apaixonada por Carnaval, tudo começou de forma até despretensiosa, com o intuito sincero de reunir alguns poucos amigos para reviver o bloco, mas após montar um grupo no WhatsApp, as coisas tomaram proporções inesperadas, indo bem além das expectativas.

Em uma semana, centenas de pessoas aderiram ao projeto e passaram a apoiar o reencontro com animação. Sobre esse fenômeno, Núbia defende: “o Bafo da Onça é uma marca pronta! E eu creio que acabei mexendo com a memória afetiva das pessoas, com a vontade de rever amigos, parentes e os descendentes da geração Bafo!”, revelou.

Além disso, ela enfatiza que “a onça também é um arquétipo forte, um animal de poder e isso ajudou a mobilizar!”

De fato, o Bafo da Onça é um bloco que tem força, carisma, que convida e acolhe a todos, crianças, jovens, adultos e idosos! Um bloco das famílias, um bloco de “brincar carnaval”.

Núbia de Paula é Paraense e participa do Bafo da Onça desde sua adolescência. Possui um vasto histórico de envolvimento com o mundo das artes e das questões culturais, com larga formação nessa área e gosta de resumir a conversa sobre si dizendo: “Eu amo gente reunida para o bem”.

Além da Casa Viva, que serviu como QC nos ensaios e preparativos do Bloco, os restaurantes A Casa do Boi, Bucadi Carne e Tangará aderiram à ideia de receber as apresentações do Bafo da Onça em suas dependências durante os dias de carnaval.

O reencontro também contou com o esforço de inúmeras pessoas e, dentre elas, Núbia faz questão de citar as parceiras Silvana, Fatinha, Denise, na distribuição de camisetas! Analinha, que atuou na arrecadação de alimentos para o movimento Bafo da Onça Solidária!

Luciene Fidelis, que disponibilizou caminhão adesivado para o evento e, além desses, Zequinha Cosini e Paulinho Mechi, que coordenaram a bateria do Bloco nas apresentações.

E foi assim que o Bafo da Onça ressurgiu com força total em 2026, reafirmando seu lugar de contribuição com o compromisso de manter a tradição do carnaval paraense viva e vibrante mais uma vez.

E que venha fevereiro de 2027!

Rafael Reparador
Músico e Jornalista

Tangará Choperia



Choperia Tangará abraça mais uma vez o Carnaval de Paraíso

A Choperia Tangará mostrou, mais uma vez, que já faz parte da tradição carnavalesca de São Sebastião do Paraíso. O espaço recebeu foliões de todas as idades em dias de muita animação, música boa e encontros especiais.

A programação contou com a energia contagiante da Banda da Mooca, passagem de blocos no Cai na Rota com clique do Samba Foi-se, o pré-carnaval com o bloco do Pontilhão, Nathi Salviano e djs Petri e Colombo, além da participação vibrante da bateria do Bafo da Onça no sábado de carnaval que levantou o público e fez por a boca no trombone.

Entre um chope gelado e outro, a galera celebrou o Carnaval com alegria, reencontros e aquele clima que só Paraíso sabe proporcionar.

Fotos: Joel na Balada



Deseja um projeto diferenciado?

Paulo de Tarso
Arquitetura e Paisagismo

Rua dos Antunes 1457 - centro
contato 35 98898-2453

João Roncatto

Creci : 235.638-F
+55 11 99716-7125
joao@yvahomes.com.br

Rua Dr. Fernandes Coelho, 85
9 andar - Pinheiros - São Paulo - SP
CEP: 05423-040

www.yvahomes.com.br
@yvahomes



YVA
HOMES
Parceiro Pilar

Um pedacinho de Minas
no coração da cidade.

UAI DELÍCIAS
EMPÓRIO
Produtos artesanais selecionados para você!

Rua Gedor Silveira 68c, Centro
(35) 99860-9459
@uaideliciaspp

Elordi & Caram
Advogados

Fone: (35) 3531-4077
Whatsapp: (35) 99210-1073
@elordiecaram

Rua dos Antunes, 987 - São Sebastião do Paraíso - MG

• CADERNO C

Tangará Choperia



DESDE 1989

MATERIAIS ELÉTRICOS E ILUMINAÇÃO

WhatsApp (35) 98444-6264
Telefones : (35) 3531-3644 / (35) 3531-4644
@eletrolu_materiaiseletricos



DIARIAMENTE
APARTIR DAS
19:00 HORAS

PEDIDOS
PELO



(35) 991169444

Praça da Abadia, 117



JACARÉ AUTO POSTO E POSTO COLEGA AGORA SÃO PARCEIROS DE ESTRADA.
MAIS LOCAIS, MAIS PRATICIDADE E A MESMA QUALIDADE DE SEMPRE!



Abasteça com
Qualidade &
Economia



Disponível no Posto Colega

Bucadicarne



Samba do Bafo: alegria e casa cheia na Bucadi'Carne

O domingo de carnaval em São Sebastião do Paraíso foi marcado por uma tarde especial de música, reencontros e muita animação. A matinê Samba do Bafo, realizada na Bucadi'Carne, reuniu mais de 350 foliões que lotaram a casa para celebrar o carnaval em grande estilo.

Com clima leve e familiar, o evento trouxe uma mistura contagiante de samba, axé e marchinhas, criando a atmosfera perfeita para uma tarde de carnaval como nos velhos tempos.

No comando do som, DJ Lele abriu os trabalhos aquecendo a pista, enquanto o grupo Sambar colocou todo mundo para cantar junto com clássicos do samba raiz e do carnaval brasileiro.

Um dos pontos altos da festa foi a entrada da bateria do Bafo da Onça, que levantou o público com o som marcante de surdos, caixas e repiques, transformando a Bucadi'Carne em um verdadeiro carnaval.

Entre música boa, abraços e muitos reencontros, o Samba do Bafo mostrou que a energia do carnaval paraense continua mais viva do que nunca – e que tardes como essa têm tudo para se tornar tradição no calendário da cidade.

Fotos: Joel na Balada



O TÊNIS CONTINUA AQUI.

Agora com um novo nome.

Nova fase do tênis



APRESENTAMOS A

UP TÊNIS

QUADRA COBERTA

**Mesmo lugar
Mesma quadra.**
Uma nova experiência
no tênis.

Mais liberdade.
Mais energia.
O mesmo compromisso
com o esporte.

Rua Giraldo Rodrigues, 35
- Portal dos Ipês

Reservas pelo Whatsapp:
(35) 99842-5358



Um café especial!
Um lugar especial!
Desde 2017

De Segunda a sexta: 9:00 às 18:00
Sábado: 9:00 às 13:00

Praça Comendador João Alves, Número 85 A, Centro
Fones: 35-99960-3731 35-36603731



Cris Bindewald - Alemão Online

— Personal e grupos —

35 98411-0413

Contato: @crisbindewald

Bucadicarne



FARMÁCIA
SÃO SEBASTIAO
MANIPULAÇÃO

Manipula o melhor pra você!

ESPECIALISTA EM FAZER FÓRMULAS
MANIPULADAS EM GERAL.

☎ 3531-2929

📞 9 8819-3684

RUA PIMENTA DE PÁDUA, 941 - CENTRO
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO/MG



📷 @lojaacessoriosmaria

Rua: Gedor Silveira 83 Loja 1, São Sebastião Do Paraíso - MG

DI TERLONE

SAM'BAR



Contatos para shows

35 99153-6044

sambar_pagode



Shows, eventos,
casamentos e
formaturas



Bafo da Onça Um Renascimento

Como já é por demais conhecido, um grupo de rapazes em sua maioria estudantes residentes aqui e em outras cidades, formaram opinião de que o carnaval da cidade poderia muito bem conviver dividido em salões e festejos nas ruas. O tempo de criação foi de 1959 a 1962 e sempre do mesmo jeito: instrumentos improvisados, para não dizer impróprios, com um som que parecia melhorar a cada ano, mas que continuava confirmando o jargão humorístico de que "samba de branco tem som de tamanco". Ninguém era do ramo e o que os unia era a alegria e o entusiasmo daqueles encontros para festejar Momo à sua maneira. Até que veio o "batizado" em 1962. O grupo por sugestão do Paulo Naves se apropriou do nome e do samba do Bloco "Bafo da Onça" do Rio de Janeiro e logo todos começaram a decorar a música com seus breques e paradinhas. Também trataram de providenciar uma certidão de nascimento que foi a emissão pela Delegacia de Polícia de um alvará autorizativo para seus festejos. Aí se deu a consolidação e o Bafo deslançou por todos os carnavais seguintes fazendo a alegria e descontração dos foliões de Paraisópolis e cidades vizinhas. E aquele grupo de jovens idealizadores nem de longe imaginavam que seus despretensiosos encontros formariam uma legião de amigos em torno de uma agremiação que, como diz o seu hino, ficaria gravado em seus corações. Agora, uma coisa aconteceu ao redor desse movimento que acabou sendo fundamental para sua perpetuação, o acolhimento das famílias dos foliões. Avós, mães, pais se uniram aos festejos trazendo seus pequenos para as ruas, com suas fantasias e adereços, com tudo registrado e guardado nos indelévels Álbuns de Família. E esses pequenos se tornaram grandes para prosseguirem e não deixar que fossem esquecidos o espírito e o entusiasmo que sempre norteou os foliões paraisenses.

CAMINHO DIFÍCIL

Porém, ninguém pode pensar, que com toda essa força e união, os caminhos do Bloco transcorreram de

maneira segura e fácil. Não foi bem assim. A vida profissional e os encargos crescentes que acometem a todos em tempos modernos, ocasionaram muitos desencontros entre os bafistas e o bloco passou a ter pouca ou quase nenhuma atuação nos festejos carnavalescos. Uma reforma na principal praça da cidade criou um calçadão onde antes existia a nossa "avenida" por onde passavam todos os blocos da época diante de uma multidão se aglomerando em arquibancadas improvisadas. Era o preço do desenvolvimento numa cidade que não parava e não para de crescer.

Contudo havia esperança. Trabalhos isolados de abnegados bafistas sempre conseguiram manter vivas as lembranças dos grandes desfiles. Nesse ponto cabe destacar a atuação do Zequinha Cosini, remanescente das primeiras baterias organizadas, assim como o Paulinho Mechi que aportava por aqui e sempre achavam uma maneira de tocar e entoar o Hino do Bafo nas noites de carnaval. Já não havia mais instrumentos e nem sequer o nosso amado estandarte com sua onça caracterizada, que era a sensação dos desfiles, foi encontrada. Passada de mão em mão em qualquer delas acabou ficando. O Bafo balançava, mas não caía.

RENASCIMENTO

De repente, não mais que de repente, já em 2025, um sopro de esperança acometeu um grupo de bafistas que saudosos de seus tempos de crianças e festejos acompanhados por seus pais tiveram a feliz ideia de trazer novamente à festa de Momo o bloco que traziam gravados em seus corações. Ali estavam o Zequinha, Paulinho, Fabiola, José Rogério, Sérgio e Silvana Montans, Ana Paula, Isis, entre outros, discutindo um só assunto: a volta do Bafo. E o recomeço foi igualzinho ao dos rapazes quando de sua fundação, tímido e sem saber se a coisa funcionaria bem. Só teve uma coisa diferente, a organização nata das mulheres. Os rapazes fundadores não tinham nenhuma ambição para serem os melhores, abiscoitar prêmios e

quase sempre nem se preocupavam em buscar incentivos oficiais que pudessem ser usados em seus desfiles. Era tudo em cima da hora e os improvisos se tornaram regra geral. Já nesse ano de 2026 a coisa mudou da água para o vinho. A incansável Nubia de Paula e Silva pegou o touro à unha, isto é, a onça, e junto a outros e outras abnegados bafistas se organizaram e o resultado foi um carnaval de encher os olhos dos foliões. O Bafo precisou de mais de 60 anos para conhecer uma coisa que nunca tinha visto, organização. Ah, essas mulheres!

Como foi dito, havia muito comedito para organização dos festejos. Para se ter uma ideia basta citar que em suas primeiras reuniões falou-se em encomendar 30 camisetas com a estampa da onça, pagar por elas e nem saber se todas seriam vendidas e quais seriam seus prejuízos. Se eu disser agora que passaram de 600 as camisetas confeccionadas e entregues, corro o risco de passar por um grande mentiroso. Só tem um termo para caracterizar o que foi tantas adesões: avalanche! E o trabalho com as camisetas não parou para os organizadores.

Terminado o Carnaval a Nubia ainda mandou fazer mais peças para atender a pedidos do exterior, Londres, Nova York entre outras. Uma loucura! Mas em questão de dias tudo se consolidou e foi aí que se destacou outra peça fundamental no sucesso, a Leticia Pimenta, Lelê, e seu time de Cultura - Casa Viva, que rapidamente se tornou o Quartel General do Bafo da Onça. Era onde tudo acontecia. E mais que isso, ainda criaram o bloquinho "Bafo da Oncinha" onde dezenas de crianças, desde a mais tenra idade, se fantasiavam e se pintavam de oncinhas. Cãesinhos vestiram a camiseta com o símbolo do bloco e desfilaram com seus donos pela cidade. Uma febre que os organizadores jamais imaginaram que fosse ocorrer. E aconteceu.

A mídia local não perdeu tempo diante do que estava acontecendo. Notícias e reportagens nas rádios e Tvs informavam que o carnaval na cidade seria de grande animação com apresentações dos blocos oficiais acrescidos do Bafo da Onça que voltava com tudo.

O Jornal do Sudoeste ao mesmo tempo em que noticiava toda a movimentação dos blocos também republicou uma crônica que escrevi em 1987 para o jornal da época, O Cruzeiro do Sul que citava todos os componentes em suas diversas fases e um pouco da história daquele bloco que a cada ano

recebia mais adesões e não parava de crescer. E agora em 2026, diante dos encontros de amigos que não se viam há anos, com suas lembranças de um passado tão grandioso estavam participando de uma festa memorável de confraternização. E mais, tudo foi registrado e documentado pelos bafistas Joel da Balada, Camila Scarano e outros que não nos deixarão esquecer jamais desse ano do nosso renascimento.

Diante de tantos acontecimentos ainda houve tempo para surgir a coisa mais bonita desse nosso encontro: a criação do Bafo da Solidariedade.

Entre as organizadoras, entre outras, destacaram-se a Analinha Cauduro, Fabiola que já eram voluntárias em trabalhos de assistência social e partiram para arrecadar entre os bafistas e outros beneméritos tudo que pudesse socorrer os mais necessitados em casas de acolhimento. Todos ficaram muito gratos por tão grande e generosa ação de solidariedade, sendo incontáveis as quantidades de bens arrecadados e distribuídos pela cidade.

A BATERIA

A principal ala de qualquer bloco, a bateria, não poderia deixar de ser providenciada e aí surgiu o grande problema, os instrumentos. Não havia nada. Começaram a pedir que quem pudesse e soubesse tocar, trouxesse qualquer instrumento de banda para começar os ensaios. Foi aí que entrou de cabeça o Zequinha Cosini que já tinha alguns instrumentos e conseguiu outros emprestados. Dando início a organização e explicando a melhor forma para o desempenho dos participantes. Depois com a chegada do Paulinho Mechi a bateria ganhou melhores contornos e no final, para o desfile lá estavam: Adilson Salviano, Daniel Figueiredo, Sérgio Montans, Paulo Rezende (Boca) Hélio Figueiredo, Marcio Pimenta, os Naves Jonas, Paulo e José, Tadeu Scarano, JR, Rogério, Josy, José Américo, Mildred, João Branco e outros eventuais. Deram conta do recado, mas prometeram melhores dias para o futuro sem as improvisações que, pelo tempo exíguo, marcaram nosso encontro.

Nos festejos todos os e as bafista que já não estão entre nós, foram lembrados, e todos sentiram a ausência por motivos de saúde de alguns deles como o Roberto Pimenta, o Chefe, que foi representado, a mando dele, por

seus filhos. O Roberto e a Ana, outra que também é bafista da primeira hora sentiram-se muito honrados com o retorno do Bloco. Quem também esteve em uma das apresentações do Bafo foram os bafistas Geraldinho e Lúcia com os filhos, todos apreciando a bonita movimentação do Bloco. Também, em tempo, os agradecimentos ao comércio da cidade por toda ajuda e em especial às casas de shows que abriram suas portas para as confraternizações do Bafo; Casa do Boi - Tangará - Bucad'Carne e no tradicional Clube Ouro Verde de tantos e memoráveis bailes de carnaval da turma.

CAMINHÃO ADESIVADO

O Bafo sempre foi inovador e criativo em suas apresentações, desde o princípio. Foi dele a primeira representação de capoeira em suas alas e do primeiro Trio Elétrico comandado pelo Haroldinho Figueiredo.

E nesse ano apresentou um caminhão novinho em folha e ainda sem carroceria, dirigidos por Lucienes e Paulo Abrão carregado de adesivos com nome e escudos do Bafo da Onça, com os quais percorreram toda a região com estardalhaços e businas escandalosas e ainda acompanharam o Bloco em todas suas apresentações. Foi um sucesso total.

Meu primo Rubinho Rocha Gonçalves me disse uma frase surpreendente às vésperas de seu falecimento vestindo camiseta do Bafo em pleno carnaval e que resumia o sentimento de todos, mesmo sem o saber: "O único compromisso do Bafo é com o descompromisso". Nunca foi tão verdadeiro, mas tenho certeza que isto ficou num passado romântico. Com essas mulheres de agora que tomaram essa iniciativa como coisa saudável e concreta, tudo mudou de figura. E já estamos ansiosos pelo que virá em 2027, pois sequer abrimos mão do grupo do WhatsApp e seus 600 seguidores para não perder qualquer contato. E para que ninguém esqueça:

"ESSE É BAFO DA ONÇA, QUE TRAGO GUARDADO NO MEU CORAÇÃO"...

JOSÉ ROCHA NAVES

Bafo da Onça na Praça da Fonte



Fotos: Joel na Balada

Casa do Boi

O Cai na Rota do Carnaval encerrou sua programação na Casa do Boi, na quinta-feira, dia 12, com a animação do Bloco do Pontilhão e o grupo Samba Foi-se.



Já na sexta-feira (13/02), a festa continuou com o primeiro dia de Carnaval do Bloco Bafo da Onça, também na Casa do Boi. Na ocasião, o Bloco da Mooca fez uma apresentação incrível de bateria, colocando a galera para cair na folia e curtir a festa do início ao fim.

Fotos: Joel na Balada



ESPAÇO
88
EVENTOS

Há 15 anos
transformando sonhos
em festas
inesquecíveis!

Av. Oliveira Rezende, 1510 - S. S. Paraíso MG
35.98883-0088 espaço.88

PHOTO
BOUTIQUE

@photoboutiqueoficial

35 99899-3062

Carnaval no Ouro Verde Tênis Clube

Quando se fala em tradição, estrutura e grandes eventos, o Ouro Verde Tênis Clube se destaca como um dos clubes mais majestosos e referência no estado. Todos os anos, o clube promove um carnaval especial, reunindo associados, famílias e amigos em uma festa marcada por alegria, música e muita animação.

Neste ano, o Carnaval do Ouro Verde prometeu e foi mais uma edição inesquecível. A programação aconteceu nos dias 14, 15, 16 e 17 de fevereiro, com música ao vivo e muita energia para os foliões. A animação ficou por conta do Grupo Recomeço, garantindo o clima contagiante do carnaval. E para deixar a festa ainda mais especial, houve a participação especial do bloco CarnaGandaia, trazendo todo o brilho e a magia do carnaval e pra finalizar com chave de ouro no último dia teve o Carnaval do Bafo.

Evento gratuito para sócios, reforçando o compromisso do clube em proporcionar momentos de lazer e confraternização para seus associados.

Fotos: Joel na Balada



Paraíso de tantos carnavais

Paraíso de tantos carnavais

Há 96 anos, o samba ecoa pelas ruas de São Sebastião do Paraíso anunciando que, por aqui, o carnaval vem de outros carnavais. A festa de Momo atravessa gerações como uma herança afetiva, construída pelas mãos do próprio povo. Em Paraíso, o carnaval sempre foi uma manifestação genuína-mente popular – no sentido mais amplo da palavra – feita pelos moradores que organizavam os festejos, produziam as fantasias, ensaiavam marchinhas e ganhavam as ruas movidos pela alegria.

Nas primeiras décadas, os grandes bailes carnavalescos tinham endereço certo: a tradicional Sociedade Italiana, a Frente Negra, e a Liga Operária. Depois, o brilho da folia também iluminou o Clube Paraisense, a Praça de Esportes Castelo Branco e o Ouro Verde Tênis

Clube. Eram noites embaladas por orquestras, salões decorados com serpentinas e confetes, onde máscaras e fantasias revelavam criatividade e capricho.

A realeza momesca também marcou época. Em 1949, Raylda Braga Petrus foi coroada a primeira rainha do carnaval paraisense. Já o primeiro rei momo foi Paulo Osias de Sillos. Naquele tempo, a chegada do rei, aos sábados de carnaval, era um espetáculo à parte: ele seguia até a Estação Ipoméia da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro e desembarcava na estação de Paraíso sob aplausos, serpentina no ar, confetes colorindo o chão, os tradicionais "limões de cheiro" e o inconfundível lança-perfume. De lá, os foliões seguiam em cortejo até a Praça da Matriz – a Praça Comendador José Honório – muitos acomodados

em automóveis conversíveis, transformando a cidade em um cenário de pura alegria.

Era também o tempo dos blocos que entraram para a memória coletiva, como Os Piratas e o irreverente Bafo da Onça, criado em 1962 com instrumentos emprestados de congadeiros. Blocos como Os Desafinados, Berimbau e Velinhos Transviados também fizeram história. O som improvisado ganhava força nas mãos de músicos apaixonados, provando que a criatividade sempre foi uma das marcas do carnaval local.

Com o passar dos anos, os desfiles de rua consolidaram a Praça da Matriz como palco principal da festa. Surgiram escolas de samba como laúca, Indaiá, Eldorado, Os Bruxos, Tratões, Pérola Negra, Barril 2000, Mocidade Alegre, Minas de Ouro e Unidos do Alto. Ao lado delas, blocos como Bafo da Onça, Trapalhães, As Piranhas, Potinha Só Alegria, Rapaziada do Brás, Pulo do Gato, Butina Véia e Boi Bumbá levavam irreverência e animação às

multidões.

A sociedade paraisense participava ativamente dos desfiles, a festa reunia famílias. As fantasias eram um espetáculo à parte: plumas e paetês reluziam sob a iluminação pública; cetins coloridos transformavam jovens em colombinas e arlequins; marinheiros, ciganas, odaliscas e personagens inspirados no cinema dividiam espaço com criações originais, feitas à base de muito improviso e talento. Cada detalhe revelava dedicação. A juventude se entregava de corpo e alma à festa, em uma celebração marcada por energia contagiante, mas também por respeito e empatia. Chamava atenção, ainda, a elegância e a beleza das mulheres paraisenses, que desfilavam confiança e alegria.

O carnaval deixou marcas preciosas. Tanto que, neste ano de 2026, amigos reunidos em um grupo de WhatsApp passaram a compartilhar fotografias daqueles tempos dourados. A saudade bateu forte – e o sentimento coletivo

foi de despertar. Assim como aconteceu com o renascimento do Bafo da Onça, reacendendo a chama de uma tradição que parecia adormecida.

Hoje, o carnaval de São Sebastião do Paraíso pulsa ao ritmo dos blocos Pontilhão, Samba Foi-se, Carnagandaia e Moóca. As apresentações populares aconteceram no Parque da Lagoinha, enquanto bares da cidade promoveram festas que reuniram grande número de foliões. Há um movimento claro de retomada, uma reconstrução que respeita o passado e projeta o futuro. Impossível citar todos os nomes que foram fundamentais para o sucesso do carnaval paraisense ao longo dessas quase dez décadas. São muitos os que dedicaram tempo, talento e amor à festa. Permanecem anônimos nos registros oficiais, mas vivos no coração e na gratidão de uma cidade que aprendeu a se reconhecer no batuque do samba – um samba que vem de outros carnavais e que continua unindo gerações em torno da mesma alegria.

Paulo Delfante

Pré Carnaval no Original Chopp



Tradicional ponto de encontro em São Sebastião do Paraíso, o Original Chopp que carrega o slogan "o mais original dos bares", mantém há quase 30 anos sua história no Parque da Lagoinha, um dos cartões-postais da cidade.

No dia 2 de fevereiro, o bar foi palco de mais uma animada edição do seu já tradicional Pré-Carnaval, reunindo foliões e amigos e clientes em um clima de pura alegria. A noite contou com axé comandado por Nathi Salviano, além da presença do Bloco do Puxadinho e Bloco da Mooca, que deram ainda mais ritmo às vésperas do carnaval.

Com a casa lotada e muito samba no pé, foi mais uma edição do pré-carnaval, reafirmando o Original Chopp como um dos espaços mais tradicionais e animados da cidade.

Fotos: Joel na Balada



casaVIVA
Ponto de Cultura em São Sebastião do Paraíso

Arte que pulsa.
Encontros que transformam.

Capoeira, música, grafite, fotografia,
teatro, dança, cinema - ideias circulando livres.

Casa Viva. Cultura viva.
A cidade também é palco.

📍 Rua dos Antunes, 1695 📱 @casavivaparaíso



📞 35 8874-0341

📱 @gergilim_calçados

Gergilim CALÇADOS INFÂNTIS

BAFO DA ONÇA



casaVIVA

O Bafo da Onça e a Casa Viva
agradecem a todos que se empenharam
na Campanha de Arrecadação de Alimentos.

A solidariedade de cada um fez a diferença
e ajudou muitas instituições de nossa cidade.

Nosso sincero muito obrigado! 🧡



Chopani

Chopani faz amigos e entra no ritmo do Carnaval

O Chopani mostrou mais uma vez que seu lema faz todo sentido: ali, o carnaval é ponto de encontro e de amigos.

A casa já entrou no clima desde os primeiros movimentos da folia, acompanhando a passagem dos blocos do Cai na rota. O Bloco Samba Foi se e o Bloco Pontilhão levantaram a galera no ritmo contagiante de suas baterias, transformando a rua em uma verdadeira extensão da festa.

No pré-carnaval, o Chopani também marcou presença no dia do cortejo do Vai Quem Quer. assim, aproveitaram cada momento da passagem do bloco para celebrar com alegria e muita música.

Mais do que um ponto comercial, o Chopani reafirma seu lugar como espaço de convivência e celebração, mantendo viva a essência do Carnaval.

Fotos: Joel na Balada



O supermercado que **acolhe você!**

Aqui somos todos **amigos**, um **ambiente familiar** para as suas compras.



Venha nos prestigiar!

Av. Ângelo Calafiori, 800 - Mocoquinha / São Sebastião do Paraíso - MG

@supermercadoziale 35 99187-7374

O Caderno C ficará disponível também no site do Jornal do Sudoeste e essas e mais fotos no instagram @joelnabaladaoficial